



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 086/2017, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2017.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião extraordinária realizada na data de 20 de dezembro de 2017, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 20 de dezembro de 2017.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

**POUSO ALEGRE – MG
2017**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Flávio Henrique Calheiros Cassimiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Fábio Pereira Ribeiro

Representantes do corpo docente

Carlos Cezar da Silva, Eugênio José Gonçalves, Fábio Caputo Dalpra, Fátima Saionara Leandro Brito, Jane Piton Serra Sanches, Luciano Pereira Carvalho, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Representantes do corpo técnico-administrativo

Ana Marcelina de Oliveira, Eliane Silva Ribeiro, Guilherme Antônio Poscidônio Vieira Camilo, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Sissi Karoline Bueno da Silva

Representantes do corpo discente

Alysson Bonjorne de Moraes Freitas, Cristiano Sakai Mendes, Guilherme Vilhena Vilasboas, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Luciano de Souza Prado, Paulo Antônio Batista, Raphael de Paiva Gonçalves

Representantes dos egressos

Andressa Rodrigues Silva, Éder Luiz Araújo Silva, Jorge Vanderlei Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Vinícius Puerta Ramos

Representantes das entidades patronais

Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura

Representantes das entidades dos trabalhadores

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

Representantes do setor público ou estatais

José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Fabiana Rezende Cotrim

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

CORPO DOCENTE		
NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Aidalice Murta Ramalho	Doutora	Português
Eliane Gomes da Silveira	Mestre	Engenharia Civil
Elisângela Aparecida Lopes	Doutora	Português e Literatura
Emerson José Simões da Silva	Graduado	Artes
Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	Engenharia Civil
Fernando Alberto Facco	Mestre	Engenharia Civil
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Engenharia Civil
Isaías Pascoal	Doutor	Filosofia e Sociologia
Julia Vidigal Zara	Doutora	Inglês
Juliano Romanzini Pedreira	Especialista	Engenharia Civil
Karin Verônica Freitas Grillo	Mestre	Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil
Larissa Reis Brandão	Doutora	Química
Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Graduado	Português e Espanhol
Luciane Silva de Almeida	Doutora	História
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Engenharia Civil
Marcio Boer Ribeiro	Doutor	Física
Marcos Roberto So	Mestre	Educação Física
Mariana Felicetti Rezende	Doutora	Arquitetura e Urbanismo
Mauro Alberti Filho	Mestre	Matemática
Patrícia Pascol Gourlart	Mestre	Geografia
Paulo do Nascimento	Doutor	Biologia
Régis Marciano de Souza	Especialista	Engenharia Civil
Renato Alexandre Oliveira Candido	Graduado	Física
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestre	Engenharia Civil
Samuel Santos de Souza	Mestre	Engenharia Civil
Thiago Luis Rodrigues da Silva	Doutor	Engenharia Civil
Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestre	Engenharia Civil

CORPO TÉCNICO		
NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Daniel Reis da Silva	Mestre	História
Fabiano Paulo Elord	Especialista	Matemática
Marcel Freire da Silva	Especialista	Filosofia/Teologia
Rodrigo Janoni Carvalho	Mestre	História/Geografia
Cybele Maria dos Santos Martins	Especialista	Psicologia
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Especialista	Assistente Social
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Graduação	Letras/Libras
Xênia Souza Araújo	Especialista	Pedagogia

SUMÁRIO

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO	08
1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria.....	08
1.2 –Entidade Mantenedora.....	08
1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.....	08
2 – DADOS GERAIS DO CURSO.....	09
3 – HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	09
4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE.....	11
5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO	13
6 – JUSTIFICATIVA.....	15
7 – OBJETIVOS DO CURSO.....	16
7.1 – Objetivo Geral.....	16
7.2 – Objetivos Específicos.....	17
8 – FORMAS DE ACESSO.....	18
9 – PERFIL DO EGRESSO	19
10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
10.1 – Atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	23
10.2 - Representação gráfica do perfil de formação.....	24
10.3 – Matriz Curricular.....	24
11 – EMENTÁRIO	27
12 – METODOLOGIA	81
12.1 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	83
12.1.1. Projeto Integrador.....	83
12.1.2. Etapas do Projeto integrador	84
13 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	85
14 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	89
14.1. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	94
14.1.1. Terminalidade Específica.....	94
14.1.2. Flexibilização Curricular.....	96
15 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	97
16. APOIO AO DISCENTE.....	97
16.1. Representação Estudantil	99
17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	100
18 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	100
19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	101
19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente.....	101
19.2. Atuação do(a) Coordenador(a).....	102
19.3. Corpo Docente do Campus.....	103
19.4. Corpo Administrativo.....	106

20 – INFRAESTRUTURA	108
20.1 – Biblioteca.....	108
20.2 – Instalações, Equipamentos e Laboratórios	110
21 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS	111
22 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
23 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto					CNPJ	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente						
Marcelo Bregagnoli						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pousa Alegre		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Pouso Alegre	MG	37553-465	(35) 3449-6150	(35) 3449-6150	reitoria@ifsuldeminas.edu.br	

Quadro 1. Identificação do IFSULDEMINAS

1.2 –Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ	
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC					00.394.445/0532-13	
Nome do Dirigente						
Eline Neves Braga Nascimento						
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro		
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.				ASA NORTE		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
BRASILIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).						
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.						

Quadro 2. Identificação da Entidade Mantenedora

1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome da Unidade					CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre					10.648.539/0008-81	
Nome do Dirigente						
Marcelo Carvalho Bottazzini						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730				Parque Real		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427-6600		pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br	

Quadro 3. Identificação do Campus

2 – DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Tipo: Presencial

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2017

Habilitação: Técnico em Edificações

Turno de funcionamento: Integral

Número de vagas oferecidas: 35

Forma de ingresso: Processo Seletivo anual

Requisitos de acesso: Conclusão do ensino Fundamental ciclo II (9º ano)

Duração do curso: 3anos

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária de estágio: 120 horas

Carga horária total: 3.920 horas

Ato autorizativo: 055/2016 de 29 de agosto de 2016

3 – HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada Campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus de Inconfidentes;
- Campus de Machado;
- Campus de Muzambinho;

- Campus de Passos;
- Campus de Poços de Caldas;
- Campus de Pouso Alegre;
- Campus avançado de Carmo de Minas;
- Campus avançado de Três Corações;
- Reitoria em Pouso Alegre,

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a lei supracitada transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em campi, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre. Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram em campi.

Em 2013, foram criados os campi avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na Região do Circuito das Águas, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão. Compete aos campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos campi. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compreendem instituições de educação profissional, básica, superior e tecnológica, pluricurriculares e multicampi, que conjugam conhecimentos técnicos às suas práticas pedagógicas. A Lei nº 11.892/2008 consolidou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ampliando o acesso à educação no país com a criação dos Institutos Federais. Através da rede, 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino

(UNEDs), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas às universidades deixaram de existir para compor os Institutos Federais.

O Instituto oferta cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Subsequentes (pós-médio), Especialização Técnica, Proeja, Graduação, Pós-Graduação e cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 com o propósito de oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 tiveram início às obras da construção da sede própria, na Avenida Maria da Conceição Santos, 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM do Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA, e Administração, na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 iniciaram os cursos técnicos em Química, Informática e Edificações na modalidade subsequente e Informática na modalidade concomitante. Em 2013 passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio já em sua sede própria. No início de 2014, o Campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram as Licenciaturas em Química e Matemática, assim como o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho e o curso técnico em Administração integrado ao ensino médio. Em 2016 foi ofertada a pós-graduação lato sensu em Educação Matemática. Em 2017 o curso de Técnico em Edificações passou a ser também oferecido na modalidade integrado.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Além disso, a partir de 2012, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foram oferecidos cursos em Agricultura Familiar, Planejamento e Controle de Produção, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Biblioteca, Bovinocultura de Leite e de Corte, Desenhista da Construção Civil, Cuidador de Idosos, Auxiliar Financeiro, Inglês, Cabeleireiro, Inspeção Escolar, Agente Comunitário de Saúde, Almoxarifado, Manicure e Pedicure, Eletricidade, Artesanato, Língua Portuguesa, Montagem de Equipamentos Eletroeletrônicos, Recepcionista e outros.

Contando com mais de 1.000 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 41 Técnicos Administrativos em Educação e 60 Docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores buscando sempre atender à demanda da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica, sem perder de vista as demandas levantadas pela audiência pública realizada em 2011.

Cabe ressaltar que o IFSULDEMINAS, Campus Pouso Alegre, tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais especiais. O Campus Pouso Alegre está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular.

De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular ampara-se na Constituição Federal/88 que define em seu artigo 205 “a educação como

direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, estabelece o compromisso dos Estados em assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena, com a adoção de medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e possam ter acesso ao ensino de qualidade em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade que vivem.

Com base nesta declaração, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre identifica o número de estudantes que necessitam de material didático em diversos formatos de acessibilidade, assim como os demais recursos de tecnologia assistiva (lupa digital, impressora e máquina Braille, cadeira motorizada), além de serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado.

O Campus busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, visitas técnico-culturais, atividades esportivas, bem como participação em projetos de pesquisa e extensão.

5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, referente ao eixo tecnológico Infraestrutura, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008, a ser ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Pouso Alegre.

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio, nos referenciais curriculares e demais

resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

São atribuições do profissional de Edificações: desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planejar a execução e elaborar orçamento de obras. Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados, além de permanente atualização e investigação tecnológica (MEC, 2012). O curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio visa qualificar jovens para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão. Ressalta-se, ainda, a compreensão de que a Educação para cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional, global¹ e o respeito à diversidade², temas que serão abordados dentro da disciplina de Projeto Integrador, a qual busca integrar os conhecimentos técnicos respeitando estas dimensões, de forma a garantir ao aluno as condições para evoluir nos estudos, construindo uma visão crítica de mundo, sensível às questões éticas e compromissadas com a democracia, a justiça social e o combate ao preconceito de qualquer espécie.

A carga horária mínima do curso totaliza 3.920 horas, distribuídas em 2.600 horas para a Parte Comum e Parte Diversificada, 1200 horas para o ensino profissional e 120 horas de estágio, além de atender a previsão legal para o oferecimento de LIBRAS como disciplina optativa com carga horária de 33h20, o que representa que o curso possui carga horária total de 3953h20 considerando a disciplina optativa. O curso é ofertado em período diurno (manhã e tarde). São oferecidas 35 vagas anuais. A carga horária total do curso é distribuída ao longo de 3 anos.

O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre percebe a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, reconhecendo o papel

estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

6. JUSTIFICATIVA

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas e é considerado como o centro regional das atividades culturais, econômicas e sociais.

Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto tem de se dedicar a atividades de extensão e pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemas regionais, sobretudo as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS a sua missão, principal, enfatiza a contribuição no crescimento sustentável do Sul de Minas.

Deste modo, justifica-se, além da audiência pública realizada em 2011, e em atendimento a Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, da sua forte inserção regional, do crescimento do Brasil, pode observar o importante papel da construção civil nesse processo, em particular, da área de edificações que, atualmente, é uma ferramenta de apoio em todos os campos.

A construção civil têm sido uma das áreas que apresentou déficit de profissionais no mercado nos últimos anos. Pois as oportunidades de trabalho na área se expandem à medida que a cidade cresce e as novas indústrias se instalam, fruto do crescimento econômico.

¹ Resolução nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

² Resolução CONSUP 102/2013- Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS

O curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, oferecido, tem como intuito dar uma resposta a essa demanda, capacitando os profissionais concluintes a desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica atribuída pelo CREA – Conselho Regional de Engenharia; planejar a execução e elaborar orçamento de obras. Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e atuar em pesquisas tecnológicas na área de edificações.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, visando qualificar jovens para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão.

7. OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes formas de educação, integrando às necessidades do mundo do trabalho e propiciam uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, possibilitando prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Edificações.

7.1. Objetivo Geral

O curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, além da formação de recursos humanos para participação no planejamento, elaboração, execução de orçamentos de obra, interpretação de projetos prediais, instalação e gerenciamento de canteiros de obras, orientação e coordenação da execução de serviços de manutenção e instalações em edificações, que atendam às necessidades do mundo do trabalho, propicia uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho,

utilizando seus conhecimentos para prestação de serviços e desenvolvimento de soluções no campo da Edificações, prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

7.2. Objetivos Específicos

- Estimular as habilidades tecnológicas, gerenciais e humanísticas de forma a contribuir para a formação de profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento da região por meio do conhecimento técnico e ético profissional, com foco à sustentabilidade e diversidade social;
- Aprimorar-se como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Desenvolver habilidades de construir o raciocínio lógico, desenvolver o senso crítico, o respeito ao próximo e à vida em sociedade;
- Ter segurança e iniciativa de manifestar suas dúvidas, expor suas ideias e críticas, buscando com isso o seu crescimento e maturidade;
- Despertar a curiosidade e empenho de estudar, discutir sobre temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos a fim de satisfazer suas necessidades profissionais e do mercado de trabalho;
- Ser independente para aprender e buscar alternativas para os seus problemas;
- Desenvolver e executar projetos de edificações de acordo com a legislação específica e conforme normas técnicas de segurança;
- Propor alternativas para resolver ou amenizar os problemas da sociedade trazendo benefícios para melhorar a qualidade de vida do homem.
- Planejar a execução e elaborar orçamento de obras;
- Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;
- Orientar e coordenar a execução de serviços e de instalações em edificações;
- Prestar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos especializados da área;
- E ainda, segundo o decreto presidencial nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985, devem estar aptos a: projetar e acompanhar a construção de edificações de até 80 m² de área construída, que não constituam conjuntos residenciais, bem como

realizar reformas, desde que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica, e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

- Fornecer formação humanística e científica que garantam o prosseguimento nos estudos e ao posicionamento crítico e ético no mundo.

8 – FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, por meio de edital específico, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Fundamental Ciclo II (9ºano).

Os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS através de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei Nº 12.711³, a qual reserva 50% das vagas a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas e 5% serão reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004. Portanto, para as vagas de ingresso, serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência⁴.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

O curso será oferecido no período integral. O número de vagas oferecidas será de 35 por turma, com ingresso anual. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de re matrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada Campus promover ampla divulgação.

O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula ou de re matrícula para o estudante. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução do IFSULDEMINAS nº 028/2013.

9 – PERFIL DO EGRESSO

Ao concluir o curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, o egresso deverá ter desenvolvido um conjunto de competências técnicas e humanísticas capaz de atender às atuais demandas da sociedade, o que, contudo não significa reproduzir mecanicamente valores e posturas. Deverá ser um indivíduo com postura crítica, responsável, ética e científica, respeitando as diferenças e o meio ambiente, contribuindo para ser um agente transformador, seja no mundo do trabalho, na família ou na vida em sociedade para o desenvolvimento socioeconômico do país, atuando nas diversas áreas do setor da construção civil.

As competências que serão adquiridas durante o curso são:

- ✓ Planejamento e gestão de obras;
- ✓ Projetos arquitetônicos e complementares;
- ✓ Execução e manutenção de obras;
- ✓ Elaboração de orçamentos e cronogramas;
- ✓ Liderar equipes de profissionais para execução de obras e serviços relacionados com a construção, reforma e manutenção de edificações

Ademais, o egresso deverá desenvolver uma formação propedêutica sólida nas áreas de Linguagem, códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, de forma a contribuir para sua formação cidadã e garantir melhores oportunidades no trabalho e/ou prosseguimento nos estudos.

³ Conf. Resolução nº 028/2013 de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio

⁴ Conf. a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72)

Além disso, o egresso deverá desenvolver uma formação empreendedora contribuindo para a construção de uma visão holística e crítica e da realidade social, cultural, econômica e ambiental do meio onde está inserido.

Em consonância com o catálogo nacional de cursos técnicos (3ª edição), o curso também promove a formação conforme catálogo Supra, em que o egresso desenvolve e executa projetos de edificações. Planeja a execução e a elaboração de orçamento de obras. Desenvolve projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada em regime anual, trabalhada nos períodos matutino e vespertino, contemplando as disciplinas da Parte Comum, da Parte Diversificada e de Formação Profissional. A carga horária da Parte Comum e Parte Diversificada totalizam 2.600 horas, a carga horária do ensino profissional totaliza 1.200 horas e estágio obrigatório de 120 horas. A carga horária total do curso é de 3.920 horas obrigatórias e 33h20 optativas.

A disciplina de LIBRAS será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 no terceiro ano.

O conteúdo de Educação Musical será trabalhado na disciplina de Arte ao longo dos 3 anos de curso, em cumprimento à Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

A organização do curso respeitará as seguintes diretrizes: As aulas terão duração de 50 minutos, com um intervalo de 20 minutos na parte da manhã, intervalo para almoço de 90 minutos e outro intervalo de 20 minutos na parte da tarde. O início será às 07h20 e término máximo às 17h00.

Os planos de curso serão revistos sempre que se verificarem defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular e as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais;

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores e Colegiado de Curso, sob a orientação da Coordenação de Ensino, sendo ao final submetida à aprovação pelos

órgãos competentes.

A organização curricular do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio se baseia na legislação relacionada no item 5 deste PPC, e seus componentes curriculares procuram atender as exigências da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que tratam da educação das relações étnicorraciais.

Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro. Esses dias são carregados de significação pedagógica para todos os cidadãos e para as instituições educacionais, e serão tomados como momentos culminantes das atividades programadas para esta área.

O mesmo espírito inspira a atuação do Campus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o Campus se propõe cumprir as determinações da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental, e da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas. Os valores inerentes à educação ambiental permeiam o ensino dos professores, notadamente nas disciplinas de Português, Literatura, Filosofia, Sociologia, História e Biologia. Na temática dos Direitos Humanos, além da abordagem feita pelas disciplinas de Português, Literatura, Sociologia, Filosofia e História, as demais disciplinas e professores são instados a trabalhar comprometidos com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes.

Na verdade, a orientação do campus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação ambiental e direitos humanos é que estes devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

Relações-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639,9 de janeiro de 2003, à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio prevê neste projeto o trabalho

com as relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro – brasileira e indígena que será tratado de forma transversal nas disciplinas de Arte e Geografia. Os valores a ele inerentes (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) devem inspirar a atuação cotidiana do professor e dos demais funcionários. O Campus a eles adere incondicionalmente.

Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio (Dia Nacional da Abolição da Escravatura) e o dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra). Esses dias são repletos de análises pedagógicas para todos os cidadãos e para as instituições educacionais, e serão utilizados como momentos em que os valores e conhecimentos inerentes à área sejam trabalhados de forma mais profunda através de atividades complementares.

LIBRAS

A disciplina de Libras também será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no terceiro ano.

Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº4.281, de 25 de junho de 2002, o Curso Técnico em Edificação Integrado ao Ensino Médio prevê neste projeto, o trabalho com Educação Ambiental. No calendário letivo, o dia 5 de junho (Dia Nacional do Meio Ambiente) será utilizado para um tratamento interdisciplinar sobre os impactos ambientais dos projetos da área de Edificações. Os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo Campus como vitais para a sociedade.

Educação em Direitos Humanos

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio atende as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, prevendo neste projeto o trabalho com Direitos

Humanos através da disciplina de História, a qual abordará a cada ano os direitos da sociedade estudada. Todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar comprometidos com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dentre as atividades de ensino, além das aulas regulares do curso, propõe-se a realização de uma série de atividades complementares como exposições, dias temáticos, palestras, programas de monitoria, grupos de estudos, viagens técnicas como a visita à Feira Internacional do Concreto, Feira Internacional da Construção Civil e FENASOFTWARE que apresenta softwares direcionais as atividades da construção civil, participação em olimpíadas acadêmicas como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

As atividades de pesquisa e extensão ocorrem principalmente através de diversos projetos desenvolvidos pelos professores do curso nos quais os alunos atuam como bolsistas ou voluntários, tendo a possibilidade de já no ensino médio participarem da elaboração de artigos e eventos científicos.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação

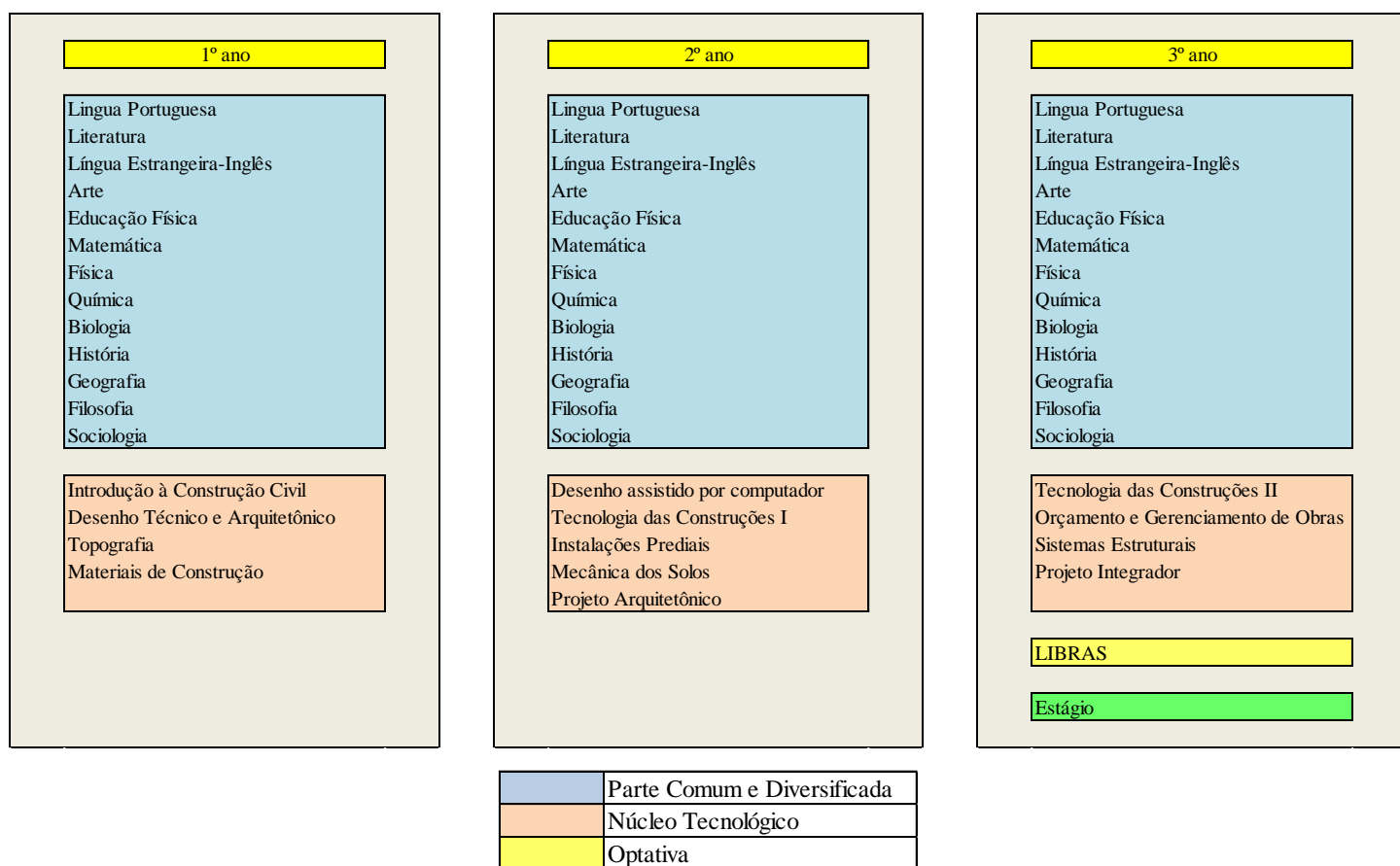


Figura 2- Representação Gráfica da Matriz do Curso
 Fonte: Os autores

10.3. Matriz Curricular

A educação profissional técnica, modalidade integrado, será oferecida a quem já tenha concluído o nono ano do Ensino Fundamental, contando com matrícula única na Instituição de Ensino. O curso está organizado em regime anual, ofertado em período diurno, com carga horária total de 3953h20 horas, sendo 3.920 horas obrigatórias. A proposta curricular estabelece carga horária de estágio de 120 horas atendendo aos parâmetros curriculares nacionais de educação profissional. Observa-se que se inseriu na matriz curricular a disciplina de LIBRAS⁶ em caráter optativo, totalizando 33h20 horas optativas.

O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre busca, baseado na transversalidade, estabelecer uma estruturação curricular que possibilite aos professores articular saberes. Dessa forma, utilizam-se procedimentos didático-metodológicos que oportunizem vivenciar situações de aprendizagem, articulando fundamentos da ética profissional, responsabilidade social e ambiental, iniciação científica e qualidade de vida no trabalho.

O curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio está estruturado em 03(três) anos. As aulas terão duração de 50 minutos, conforme apresentado na Tabela 1.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas, inclusive em relação ao cumprimento do Estágio Curricular. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e colegiado do curso.

Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário e atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável da disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFSULDEMINAS. Desta forma, promover-se-á melhor desenvolvimento de alunos com baixo rendimento, rompendo com a “cultura da reprovação”, estimulando um processo de permanente crescimento do educando.

⁶ Em atendimento à Lei 5.626/2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Tabela 1- Matriz

PARTE COMUM E PARTE DIVERSIFICADA		1º ano			2º ano			3º ano			CHT ⁷
		AS	AA	CHA	AS	AA	CHA	AS	AA	CHA	
Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	133h20	4	160	133h20	4	160	133h20	400
	Literatura	1	40	33h20	2	80	66h40	1	40	33h20	133h20
	Inglês	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40
	Espanhol	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
	Arte	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100
Matemática e suas técnicas	Educação Física	2	80	66h40	1	40	33h20	2	80	66h40	166h40
	Matemática	4	160	133h20	4	160	133h20	4	160	133h20	400
Ciências da Natureza	Física	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
	Química	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
	Biologia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
Ciências Humanas	História	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
	Geografia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200
	Filosofia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100
	Sociologia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100
TOTAL PARTE COMUM E PARTE DIVERSIFICADA		26		866h40	26		866h40	26		866h40	2600
NÚCLEO TECNOLÓGICO		1º ano			2º ano			3º ano			CHT
		AS	AA	CHA	AS	AA	CHA	AS	AA	CHA	
Introdução à Construção Civil		2	80	66h40							66h40
Desenho Técnico e Arquitetônico		4	160	133h20							133h20
Topografia		4	160	133h20							133h20
Materiais de Construção		2	80	66h40							66h40
Desenho Assistido por Computador					2	80	66h40				66h40
Tecnologia das Construções I					3	120	100h				100h
Instalações Prediais					2	80	66h40				66h40
Mecânica dos Solos					2	80	66h40				66h40
Projeto Arquitetônico					2	80	66h40				66h40
Tecnologia das Construções II								3	120	100h	100h
Orçamento e Gerenciamento de obras								2	80	66h40	66h40
Sistemas Estruturais								4	160	133h20	133h20
Projeto Integrador								4	160	133h20	133h20
TOTAL DO NUCLEO TECNOLÓGICO		12		400	11		366h40	13		433h20	1200
SOMÁTÓRIO TOTAL OBRIGATÓRIO		38			38			38			3800
Estágio Curricular obrigatório								120 h			
CARGA HORARIA TOTAL OBRIGATÓRIA								3920 h			
DISCIPLINAS OPTATIVAS								3º ano			
								AS	AA	CHA	CHT
LIBRAS								1	40	33h20	33h20
SOMÁTÓRIO OBRIGATORIO + OPTATIVA								3953h20			

AS- Aulas Semanais AA - Aulas Anuais CHA- Carga Horária Anual CHT - Carga Horária Total

⁷ O total de aulas teóricas e práticas referentes às disciplinas da área técnica foram informados no ementário

11. EMENTÁRIO

Curso: Técnico em Edificações Integrado	
Disciplina: Língua Portuguesa – 1ª Série	Carga-horária: 133:20
Ementa	
Conhecimento linguístico: concepção de linguagem, de língua e de texto; variação linguística; noções de semântica; noções de estilística; estudos de morfologia: processos de formação de palavras; revisão de ortografia. Leitura e produção de texto: texto e interação social; tipos e gêneros textuais; coesão textual; coerência textual; estudo de gêneros específicos, predominantemente dos tipos narrativo e injuntivo. Oralidade: domínio linguístico: entrevista e contação de histórias.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 6.ed, 2013.	
CASTILHO, A. T.de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010.	
MARCUSCHI, L. Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
Bibliografia Complementar	
EMEDIATO, W. A Fórmula do Texto: Redação, Argumentação e Leitura - Técnicas inéditas de redação e ensino médio . São Paulo: Geração Editorial, 2003.	
LETRAS, Academia Brasileira. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Global, 2009.	
NEVES, M. H. M. Gramática de usos do Português . São Paulo: ENESP, 2000.	
KOCH, I. Villaça & TRAVAGLIA, L. Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2015.	
PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2008.	

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Literatura – 1ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Relação entre arte e literatura; A linguagem e o texto literários; Gêneros literários; Estilos de época; Primórdios da literatura em Portugal e no Brasil; Trovadorismo; Literatura informativa do Brasil; Classicismo; Barroco.

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira:** momentos decisivos. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através de textos.** 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira:** da carta de Caminha aos contemporâneos. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Tempos, leitores e leituras:** volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.

CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. **Literaturas brasileira e portuguesa:** volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. **Português:** linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2013.

INFANTE, U. **Textos:** leituras e escritas: volume único. São Paulo: Scipione, 2013.

TUFANO, D. **Literatura brasileira e portuguesa:** volume único. São Paulo: Moderna, 2013.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês – 1ª Série | **Carga-horária:** 66:40

Ementa

Becoming an effective language learner: learning styles, learning strategies, autonomy in language learning. Reading Strategies. Aprendizado de vocabulário básico para a comunicação e interpretação de textos em língua inglesa. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para os alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível básico presentes em gêneros textuais de relevância para os alunos. Personal pronouns. Wh-words. Plural of nouns. Word order. Tempos verbais em nível básico. Imperative forms. Modal verbs. Suffixes and prefixes. Linking words.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. T. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

COLLINS DICTIONARES. **Collins dicionário inglês/português**. São Paulo: Disal, 2009.

MARQUES, A. **Prime time: inglês para o ensino médio**. São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia Complementar

BRENNER, G. **Inglês para leigos**. 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N. **Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011.

MICCOLI, L. **Ensino e aprendizagem de inglês**. São Paulo: Editora Pontes, 2010.

ROSE, L. H. P. **1001 palavras que você precisa saber em inglês**. São Paulo: Editora Disal, 2006.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Arte – 1ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Introdução aos elementos de construção (e expressão) artística a partir dos Eixos Temáticos: *Artes Visuais; Dança; Música e Teatro*. Estudo da “*História da Arte*” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História: A Arte na Pré-História; A Arte Mesopotâmica; A Arte Egípcia; A Cultura dos Fenícios, Hebreus e Persas; A Arte na Civilização Egeia; A Arte Grega; A Arte Romana; A Arte Bizantina; A Arte Islâmica; A Arte Românica; A Arte Gótica.

Bibliografia Básica

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

BENNETT, R. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LESKY, A. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Educação Física – 1ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.

Bibliografia Básica

BETTI, M. **Educação física e sociedade:** a educação física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

DARIDO, S. C. **Educação física escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de educação física no ensino médio.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar

BOSCO, C. **A força muscular:** Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.

ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Editora Scipione, 2003.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício energia, nutrição e desempenho humano.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Matemática – 1ª Série

Carga-horária: 133:20

Ementa

Reconhecer e definir função polinomial, analisar e construir gráficos de funções de 1º e 2º graus, resolver equações e inequações de 1º e 2º graus. Dominar os conceitos e aplicações de funções modulares, exponenciais e logarítmicas. Perceber o que é uma sequência numérica. Expressar e calcular o termo geral de uma progressão e a soma de seus termos.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática uma nova abordagem.** São Paulo: FTD, 2002.

LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. **Matemática passo a passo:** com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.

Bibliografia Complementar

CERQUEIRA, D. S. **O universo da matemática:** volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. **Matemática:** volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011.

IEZZI, G.; ALMEIDA, N. **Matemática ciência e aplicações.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MACHADO, A. S. **Matemática:** volume único. São Paulo: Atual, 2011.

RIBEIRO, J. **Matemática:** ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Física – 1ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Notação científica; Unidades de medida e conversões; Cinemática; Dinâmica; Princípio da conservação da energia; Hidrostática.

Bibliografia Básica

GASPAR, A. **Compreendendo a física: mecânica.** São Paulo: Editora Ática, 2012.

RAMALHO JÚNIOR, F. **Os fundamentos da física:** volume 1. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

SANT'ANNA, B. **Conexões com a física 1:** estudo dos movimentos, leis de Newton, leis da conservação. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, B. **Física:** volume único. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012

ALVARENGA, B. **Física:** volume 1. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

BARRETO, M. **Einstein para o ensino médio.** São Paulo: Papirus, 2009.

BARRETO, M. **A física no ensino médio.** São Paulo: Papirus, 2012.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 1: mecânica.** 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Química – 1ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Estrutura da Matéria. Atomística. Tabela Periódica e Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Substâncias Moleculares e Iônicas. Geometria Molecular, Forças Intermoleculares Polaridade de Ligações e de Moléculas, Solubilidade. Funções inorgânicas. Reações de neutralização ácido/base. Gases. Cálculo Estequiométrico.

Bibliografia Básica

FELTRE, R. **Química:** química geral: volume 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, F. M.; CANTO. E.L.do. **Química na abordagem do cotidiano:** química geral e inorgânica: volume 1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

USBERCO, J; SALVADOR, E. **Química:** química geral: volume 1. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P.; LORETTA J. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTZ J. C.; TREICHEL P. M., WEAVER G. C. **Química geral e reações químicas:** volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.

RUSSEL, J.B. **Química geral:** volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

RUSSEL, J.B. **Química geral:** volume 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

MAHAN B.; MYERS J. R. **Química um curso universitário.** 4. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Biologia – 1ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Introdução ao estudo da Biologia. Origem da vida. Bioquímica básica (metabólitos primários dos seres vivos). Citologia. Metabolismo energético: Respiração, Fotossíntese e Fermentação. Núcleo: reprodução celular (mitose e meiose). Reprodução, Embriologia e Histologia.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REECE, J. B. et al. **Biologia de Campbell**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células: origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento: volume 1**. São Paulo: Moderna, 2012.

KÜHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia: volume único**. São Paulo: Ática 2015.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio: volume 1**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: História – 1ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

O trabalho do historiador. Pré-história do homem. África Antiga: Egito e Reino de Cuxe. As grandes civilizações do oriente próximo. Civilizações grega e romana. A Idade Média. Surgimento do Islamismo. Crise do feudalismo. Sociedades da África. China e Índia. Renascimento Cultural. Mercantilismo e Absolutismo. Reformas Religiosas. Expansão Marítima. Povos Ameríndios da América. Povos indígenas brasileiros: história e situação atual. A conquista europeia da América.

Bibliografia Básica

ARRUDA, José Jobson de A. Arruda e PILETTI, Nelson. **Toda a história, história geral e história do Brasil:** volume único. São Paulo: Editora Atica, 2004.

MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio.** São Paulo: Editora Moderna, 1999.

DUBY, Georges. **Idade média, idade dos homens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **América pré-colombiana.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

COSTA E SILVA, Alberto. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo: economia e sociedade.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

STRAYER, Joseph R. **As origens medievais do estado moderno.** Lisboa: Gradiva, s/d.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Geografia – 1ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

A Geografia: Objeto de Estudo: Os lugares e as paisagens; As paisagens e as dinâmicas da natureza e da sociedade; Espaço e cartografia; As paisagens e as dinâmicas da natureza na sociedade. A Dinâmica da natureza e as paisagens terrestres: A dinâmica dos elementos da natureza; A dinâmica atmosférica; A dinâmica hidrológica; A dinâmica litosférica. A Sociedade e a construção do espaço geográfico: As cidades e a indústria no mundo; As fontes de energia e sua importância no mundo atual; O futuro energético mundial.

Bibliografia Básica

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2007.

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia: espaço e vivência (ensino médio): volume único**. São Paulo: Atual, 2007.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

Bibliografia Complementar

BERQUÓ, E. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al (Org.). **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. **Unidades de conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HUERTAS, D. M. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial**. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.

JOLY, F. A. **Cartografia**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e da cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Filosofia – 1ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

O aparecimento da Filosofia: o que é, suas características, suas exigências, relação com outros saberes, importância. A filosofia na Grécia clássica: dos pré-socráticos a Aristóteles.

Bibliografia Básica

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens – uma breve história da humanidade**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.

HARARI, Y. N. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

O LIVRO DA FILOSOFIA. São Paulo: Editora Globo, 2011.

Bibliografia Complementar

DAWKINS, Richard. **Deus: um delírio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

PONDÉ, L. F. **Guia do politicamente incorreto da filosofia**. São Paulo: Leya, 2012.

REALI, G. ANTISERI, D. **História da filosofia**. 3 volumes. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Sociologia – 1ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

O nascimento da Sociologia: o contexto social, o seu formato e suas pretensões. A Sociologia em Comte, Durkheim, Marx e Weber. Os fundamentos e a construção da modernidade.

Bibliografia Básica

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

(Vários colaboradores). **O livro da sociologia**. São Paulo: Editora Globo, 2016.

Bibliografia Complementar

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia de bolso, 2007.

BOBBIO, N. **Dicionário de política**. 2 volumes. Brasília: Editora da UNB, 2010.

BOBBIO, N. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

GIDDENS, A. PIERSON, C. **Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.

HABERMAS, J.; RATZINGER, J. **Dialética da secularização: sobre razão e religião**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Introdução à Construção Civil - 1º ano | **Carga-horária:** 66:40

Ementa

História das Edificações, Conceitos e termos técnicos utilizados na construção civil, Grandes Edificações na Construção Civil, Regulamentação, atribuições e atividades dos técnicos em edificações, Legislação urbanística e ambiental, Evolução histórica na questão ambiental, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, problemas ambientais em escala global, responsabilidade social empresarial e o meio ambiente, poluição ambiental.

Bibliografia Básica

ADDIS, B. **Edificação 3000 Anos de Projeto, Engenharia e Arquitetura**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

BRAGA, B. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Editora Pearson Education, 2005.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. Editora Pini, São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar

CHING, F. **Dicionário visual de arquitetura**. 2. ed. São Paulo, Wmf Martins Fontes, 2010.

CUNHA, J. C. **A história das construções: da pedra lascada às pirâmides de Dahchur**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CUNHA, J. C. **A história das construções: das construções olmecas, no México, às revelações de Pompeia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CUNHA, J. C. **A história das construções: das grandes pirâmides de Gisé ao templo de Medinet Habu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CUNHA, J. C. **A história das construções: do Panteão de Roma ao Panteão de Paris**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Desenho Técnico Arquitetônico - 1º ano | **Carga-horária:** 66:40

Ementa

Materiais de desenho e acessórios. Normas para desenho. Escalas. Desenho geométrico. Projeções. Representação gráfica de projetos arquitetônicos completos (planta, planta de cobertura, planta de locação, planta de situação, fachadas e cortes). Circulação horizontal e vertical (rampas e escadas). Levantamento arquitetônico, Representação gráfica de uma reforma. Especificações de materiais de um projeto arquitetônico.

Bibliografia Básica

ALBIERO, E.; SILVA, E. **Desenho Técnico Fundamental**. 4ª edição. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo : Editora Edgard Blucher, 2001. Reimpressão 2014.

FERREIRA, P.; MICELI, M. T. **Desenho Técnico básico**. Editora Imperial Novo Milênio, 2010.

Bibliografia Complementar

MONTENEGRO, G. A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo : Edgard Blucher, 2010.

MONTENEGRO, G.A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre : Editora Bookman, 2010.

CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo : Editora Martins Fontes, 2010.

NEUFERT, E. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Editora Gutavo Gill, 2013.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Topografia - 1º ano

Carga-horária: 133:20

Ementa

Introdução à topografia – conceituação; Levantamento por medidas lineares; Unidades topográficas; Sistemas de coordenadas; Aplicações e Revisão trigonométrica, lei dos senos e cossenos; Normas de topografia; Rumo e Azimute: Transformações; Correlações de vante e de ré; Levantamento por irradiação, interseção e ordenadas; Poligonal aberta, fechada e amarrada; Levantamento topográfico com teodolito; Memoriais Descritivos de levantamentos topográficos; Cálculo de área por figuras geométricas, planilhas topográficas manuais e eletrônicas; Nivelamento geométrico (simples e composto) e nivelamento trigonométrico; Terraplenagem e volumes de corte e aterro por compensação de volumes; Prática de nivelamento geométrico e trigonométrico; Prática de Taqueometria e Planimetria; Prática de Locação de obra.

Bibliografia Básica

BORGES, A.C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. Vol. 1 3 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.

BORGES, A.C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. Vol. 2 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2013.

MCCOMAC, J.C. **Topografia**. Editora LTC, 5ª edição, 2007.

Bibliografia Complementar

CASACA, J. M., MATOS, J.L. DIAS, J.M. **Topografia geral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.

COMASTRI, J. A., TULER, J.C. **Topografia: Aplicada: altimetria 3 ed**. Viçosa: Editora UFV, 1999.

GONÇALVES, J. A., SOUZA, J.J, MADEIRA, S. **Topografia: Exercícios E Tratamento De Erros**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Editora: Lidel - Zamboni. 2015.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; Faggion, P. L. **Fundamentos de Topografia**. 2014.

SEGANTINI, P.C., **Topografia para Engenharia, Teoria e Prática**. 1ª edição. Rio de Janeiro, Editora Campos Elsevier, 2015.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Materiais de Construção - 1º ano

Carga-horária: 66:40

Ementa

Grandeza e seus sistemas de unidades. Propriedades características dos materiais. Normalização, introdução ao estudo dos materiais de construção. Estudo da cal. Estudo do gesso. Madeira para a construção civil. Pedras. Materiais cerâmicos. Vidros. Plásticos. Tintas e vernizes. Impermeabilização. Materiais metálicos. Cimento Portland. Agregados. Concreto e Microestrutura.

Bibliografia Básica

FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção**. Vol 1. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2000. Reimpressão 2015.

FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1994. Reimpressão 2015.

PINHEIRO, A. C. F.B. **Materiais de Construção**. [s. L.]: Érica Editora, São Paulo, 2014.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, M. H.; MARCHETTI, O. **Concreto armado eu te amo: volume 1**. 8. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2015.

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto armado eu te amo: volume 2: com comentários e tópicos da nova NBR 6118/2014 para edifícios de baixa e média altura**. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2015.

FUSCO, P. B. **Tecnologia do concreto estrutural: tópicos aplicados**. 2. ed. São Paulo: Pini, 2012.

GONÇALVES, M. C. **Ciência e Engenharia de Materiais de Construção**. Liboa, Irst Press, 2012.

LEONHARDT, F. **Construções de concreto: concreto protendido: volume 5**. Rio de Janeiro: Interciência, 1983, Reimpressão 2009.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Língua Portuguesa – 2ª Série

Carga-horária: 133:20

Ementa

Conhecimento linguístico: revisão ortográfica; morfologia: classes de palavras; Sintaxe: estudo das relações entre as palavras e os efeitos de sentido. Leitura e produção de textos: estudo de gêneros específicos, predominantemente do tipo dissertativo. Oralidade: domínio linguístico: debate.

Bibliografia Básica

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. **Interpretação de textos**: construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Guia prático de leitura e escrita**: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura - técnicas inéditas de redação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LETRAS, Academia Brasileira. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Global, 2009.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: ENESP, 2000.

PASQUALE, C. N. INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2013.

PLATÃO; FIORIN. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática: 2008.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Literatura – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Arcadismo em Portugal e no Brasil: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras;
Romantismo em Portugal e no Brasil: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras;
Realismo e Naturalismo: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras;
Parnasianismo e Simbolismo: a estética parnasiana brasileira; a estética simbolista em Portugal e no Brasil.

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através de textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Tempos, leitores e leituras: volume 2**. São Paulo: Moderna, 2013.

CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. **Literaturas brasileira e portuguesa: volume único**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual Editora, 2013.

INFANTE, U. **Textos: leituras e escritas: volume único**. São Paulo: Scipione, 2013.

TUFANO, D. **Literatura brasileira e portuguesa: volume único**. São Paulo: Moderna, 2013.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês – 2ª Série | **Carga-horária:** 66:40

Ementa

Learning strategies, autonomy in language learning. Aprendizado de vocabulário em nível pré-intermediário para a comunicação e interpretação de textos em língua inglesa. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível pré-intermediário presentes em gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Suffixes. Tempos verbais em nível pré-intermediário. Tag questions. Phrasal verbs. Quantifiers. Linking words. Comparison of adjectives. Gerund and Infinitive. Passive voice.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. T. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

COLLINS DICTIONARES. **Collins dicionário inglês/português**. São Paulo: Disal, 2009.

MARQUES, A. **Prime time: inglês para o ensino médio**. São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia Complementar

BRENNER, G. **Inglês para leigos**. 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N. **Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011.

MICCOLI, L. **Ensino e aprendizagem de inglês**. São Paulo: Editora Pontes, 2010.

ROSE, L. H. P. **1001 palavras que você precisa saber em inglês**. São Paulo: Editora Disal, 2006.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Arte – 2ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Estudo da “*História da Arte*” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História no Ocidente: A Arte no Renascimento; O Maneirismo; A Arte Barroca; O Rococó; O Neoclassicismo; O Romantismo; O Realismo; O Movimento das Artes e Ofícios e o “*Art Nouveau*”. A Arte no Brasil: Pré-História Brasileira e Período Pré-Cabralino; A Arte Indígena; A Arte no Período Holandês; A Arte Barroca no Brasil; a Missão Artística Francesa; o século XIX na Arte Brasileira, Período do Império. História da Música e do Teatro no Brasil. Os conceitos de cultura, sincretismo e miscigenação na história do Brasil. História e Cultura Afro-Brasileira.

Bibliografia Básica

FILHO, D. B. **Pequena história das artes no Brasil**. São Paulo: Átomo, 2008.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global Editora, 2004.

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

BENNETT, R. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FARIA, J. R. **História do teatro brasileiro**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2011.

LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Educação Física – 2ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.

Bibliografia Básica

BETTI, M. **Educação física e sociedade:** a Educação Física na escola *brasileira*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

DARIDO, S. C. **Educação física escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no ensino médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Bibliografia Complementar

BOSCO, C. **A força muscular:** Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.

ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.

MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Matemática – 2ª Série

Carga-horária: 133:20

Ementa

Trigonometria no Ciclo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática uma nova abordagem.** São Paulo: FTD, 2002.

LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. **Matemática passo a passo:** com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.

Bibliografia Complementar

CERQUEIRA, D. S. **O universo da matemática:** volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. **Matemática:** volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011.

IEZZI, G.; ALMEIDA, N. **Matemática ciência e aplicações.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MACHADO, A. S. **Matemática:** volume único. São Paulo: Atual, 2011.

RIBEIRO, J. **Matemática:** ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Física – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Termologia; Calorimetria; Dilatação; Termodinâmica; Óptica geométrica.

Bibliografia Básica

GASPAR, A. **Compreendendo a física:** termodinâmica. São Paulo: Editora Ática, 2012.

RAMALHO JÚNIOR, F. **Os fundamentos da física:** volume 2. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

SANT'ANNA, B. **Conexões com a física 2:** estudo dos movimentos, leis de Newton, leis da conservação. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, B. **Física:** Volume único. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012.

ALVARENGA, B. **Física:** Volume 2. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

BARRETO, M. **Einstein para o ensino médio.** São Paulo: Papyrus, 2009.

BARRETO, M. **A física no ensino médio.** São Paulo: Papyrus, 2012.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 1:** mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Química – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Cálculo Estequiométrico. Solubilidade e Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

Bibliografia Básica

FELTRE, R. **Química:** química geral: volume 2. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, F.M.; CANTO. E. L. do. **Química na abordagem do cotidiano:** volume 2. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

USBERCO, J; SALVADOR, E. **Química:** volume 2. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P., LORETTA J. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C. **Química geral e reações químicas:** volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.

RUSSEL, J.B. **Química geral:** volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

RUSSEL, J.B. **Química geral:** volume 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

MAHAN B., MYERS J. R., **Química um curso universitário,** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Biologia – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Classificação e diversidade biológica. Vírus. Bactérias. Protozoários. Algas. Fungos. Reino Plantae: evolução e ciclos de vida; histologia, morfologia e fisiologia das angiospermas. Reino Animalia. Fisiologia humana.

Bibliografia Básica

RAVEN, P.H, Evert, R. F. e EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

REECE, J. B. et al. **Biologia** de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia-plantas e animais: volume 3**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia dos organismos: a diversidade dos seres vivos: volume 2**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Fundamentos de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LINHARES, S.V.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: volume único. São Paulo: Ática 2015.

POUGH, F. N; HEISER, J. B.; MACFARLAND, W. N. **A vida dos vertebrados**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Geografia – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Capitalismo e o modelar do espaço geográfico: Evolução do modo de produção capitalista e as marcas espaciais consequentes; O impacto sobre a economia e a sociedade na África, na América Latina e no Brasil; Os setores da economia e a divisão econômica do mundo; Desenvolvimento e subdesenvolvimento na dinâmica do capitalismo; Diversidade étnico-racial no contexto da divisão internacional do trabalho e das relações internacionais. O fenômeno da urbanização: Cidade como elemento ímpar na dinâmica espacial naturalidade; A sociedade do consumo; Os impactos sociais do desenvolvimento capitalista e o preconceito étnico-racial na sociedade contemporânea; Os impactos ambientais da sociedade contemporânea: Mecanismos naturais do planeta Terra e ação antrópica; A dinâmica da atmosfera, relevo, hidrografia, domínios fitogeográficos e a ação depredadora do homem no meio; Impactos ambientais em ecossistemas naturais; Impactos ambientais em ecossistemas urbanos; A problemática das fontes de energia; Luta em defesa do meio ambiente.

Bibliografia Básica

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia:** espaço e vivência (ensino médio): volume único. São Paulo: Atual, 2007.

ROSS, J. L. S. (Org.) **Geografia do Brasil.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

Bibliografia Complementar

BERQUÓ, E. Evolução demográfica. SACHS, I. et al (Org.). **Brasil:** um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. **Unidades de conservação:** abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HUERTAS, D. M. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica:** fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.

JOLY, F. **A cartografia.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2007

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e da cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2003.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: História – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

A exploração do continente Americano. Brasil Colônia. Trabalho escravo na América: a escravidão indígena e a escravidão atlântica. Resistência Escrava. O Antigo Regime. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Revoluções Liberais na Europa e no Brasil. A Era Napoleônica. Movimento Operário. Crise do Sistema Colonial. Processo de independência do Brasil. Brasil Império. Crise do Império e proclamação da República. Estados Unidos e América Latina no século XIX. Formação da Itália e Alemanha. Imperialismo.

Bibliografia Básica

ARRUDA, José Jobson de A. Arruda e PILETTI, Nelson. **Toda a história, história geral e história do Brasil**. São Paulo: Editora Atica, 2004.

MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**. Editora Moderna. São Paulo, 1999.

DEL PRIORE, Mary. VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar

BETHELL, Leslie. **Historia da América Latina**. São Paulo: EDUSP; Brasília, D.F.: Fundação Alexandre de Gusmão, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **O trabalho na América Latina colonial**. São Paulo: Ática, 1985.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Editora Da Unesp, 1999.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

MELLO E SOUZA, Marina de. **África e o Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2009.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Filosofia – 2ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Filosofias helenísticas, emergência da filosofia cristã, filosofia Medieval e Moderna: Metafísica, Ética e Política.

Bibliografia Básica

GILSON, Étienne. **O espírito da filosofia medieval.** São Paulo: Martins Fontes, 2006

O LIVRO DA FILOSOFIA. São Paulo: editora Globo, 2011.

REALI, G. ANTISERI, D. **História da filosofia.** 3 volumes. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar

MORESCHINI, Cláudio. **História da filosofia patrística.** São Paulo: Loyola, 2013.

POPPER, Karl. **Em busca de um mundo melhor.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REALE, Giovanni. **Filosofias helenísticas e epicurismo.** São Paulo: Loyola, 2011.

REALE, Giovanni. **Estoicismo, ceticismo e ecletismo.** São Paulo: Loyola, 2011.

WEISCHEDEL, W. **A escada dos fundos da filosofia.** São Paulo: editora Angra Ltda., 2001.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Sociologia – 2ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

A emergência do mundo pós-moderno. Grandes temas da Sociologia: Sociedade e estratificação social. Religião. Cultura e educação.

Bibliografia Básica

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

O LIVRO DAS RELIGIÕES – as grandes ideias de todos os tempos. São Paulo: editora Globo, 2016.

(Vários colaboradores). **O livro da sociologia**. São Paulo: editora Globo, 2016.

Bibliografia Complementar

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia de bolso, 2007.

BOBBIO, N. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CASSIRER, Ernest. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GIDDENS, A.; PIERSON, C. **Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.

HABERMAS, j.; RATZINGER, J. **Dialética da secularização: sobre razão e religião**. Aparecida, SP, Ideias & Letras, 2007.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Desenho assistido por computador – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Compreender e executar os principais comandos utilizados no desenho digital, aplicando-os aos projetos arquitetônicos, desenhos técnicos, elétricos, hidro-sanitário e topográficos nas construções em 2D. Compreender as configurações do AutoCAD. Conhecer e aplicar todos os comandos do desenvolvimento de desenhos, bem como de suas alterações. Conhecer e aplicar os comandos de visualização e edição de textos, bem como o uso e criação de entidades para biblioteca. Conhecer e aplicar as configurações de folhas de plotagens utilizando o modo Layout, envolvendo cotas (dimensões) e escalas.

Bibliografia Básica

BALDAN, R.; COSTA, L.. **AutoCAD 2011, Utilizando Totalmente**. São Paulo. Editora Érica Ltda. 1ª ed. 2011.544 p.

SILVEIRA, S. J. **Aprendendo AutoCAD 2011, Simples e Rápido**. Florianópolis. Editora Visual Books Ltda. 2011. 318 p.

WIRTH, A. **AutoCAD 2011 para Iniciantes e Intermediários**. Rio de Janeiro. Alta Books Editora. 2011. 328 p.

Bibliografia Complementar

BARROS, J. M. **AutoCAD 2002. Ouro Preto:** [s.n.], 2001. 1 recurso online (75 p.) Disponível em: <<https://biblioteca.ifsuldeminas.edu.br:8443/pergamumweb/vinculos/00000a/00000a3f.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

KATORI, R. **AutoCAD 2016. Projetos em 2 D**. São Paulo. Editora Senac. 2016.

KATORI, R. **AutoCAD 2016. Recursos Adicionais**. São Paulo. Editora Senac. 2016.

LEITE, W. O. **AutoCAD 2013 Classic : módulo básico**. Belo Horizonte: Expressão Gráfica, 2014. 1 recurso online (81 p.) Disponível em:

<https://biblioteca.ifsuldeminas.edu.br:8443/pergamumweb/vinculos/00000a/00000a47.pdf>

OLIVEIRA, A. **AutoCad 2007: modelagem 3D e rederização em alto nível**. São Paulo. Editora Érica Ltda. 2ª Ed. 2008. 278 P.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Tecnologia das Construções I – 2ª Série

Carga-horária: 100:00

Ementa

Implantação da obra, Serviços preliminares, Infra-estrutura.(fundações superficiais e profundas), Estruturas.(vigas, lajes e pilares, alvenaria estrutural em bloco e tijolo cerâmico), Vedações verticais (blocos de concreto, blocos de cerâmica, tijolos, drywall, pré moldados de concreto), Telhados, impermeabilização, esquadrias, novas tecnologias aplicadas à construção civil, introdução à construção sustentável. Argamssas de uso externo e interno, revestimentos de paredes, revestimentos de áreas molhadas, pisos, forros, vidros, pinturas.

Bibliografia Básica

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento.** São Paulo: Edgard Blucher, 1987. 178 p. 12ª reimpressão – 2014.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções:** volume 1. 9. ed. rev. E ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 385 p. 9ª reimpressão - 2009

YAZIGI, W. **A técnica de edificar. 14. ed. rev. e atual.** São Paulo: SindusCon-SP: Pini, 2014. 848 p.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, H. A. **O Edifício até a sua cobertura.** São Paulo: 2 ed. Edgard Blucher, 1997. 188 p. 13ª reimpressão - 2015

BOULOMYTIS, V. T. G.; FANTINATTI, P. A. P.; SOARES, S. M. **Noções de construção civil.** Curitiba: Livro Técnico, 2013. 168 p

BOTELHO, M. H. C. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 277 p. 3ª reimpressão - 2014

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções:** volume 2. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 140 p. 1ª reimpressão - 2011

AMBROZEWICZ, P. H. L. **Construção de edifícios do início ao fim da obra.** 1. ed. São Paulo: Pini, 2015. 270 p.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Instalações Prediais – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Hidráulica básica. Instalações hidráulicas de água fria. Instalações hidráulicas de água quente. Instalações hidráulicas de esgoto. Instalações hidráulicas de águas pluviais. Reuso de água. Conceitos básicos sobre Eletricidade, usinas geradora de energia, geração e transmissão de energia, introdução: projetos e técnicas de instalações elétricas, simbologia, ligação de componentes elétricos, condutores elétricos, dimensionamento de pontos elétricos, dimensionamento do quadro de distribuição geral, desenvolvimento de projeto de instalações elétricas (residencial) e orçamento de projeto elétrico.

Bibliografia Básica

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura** - 5ªed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Blucher, 2012.

CREDER, H., **Manual do instalador eletricista**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 213 p. ISBN 978-85-216-410-4 (broch.).

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6 ed. Rio de janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar

NISKIER, J; MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações Elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 455 p. ISBN 978-85-216-1589-7 (broch.).

CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2005.

CAVALIN, G.;CERVELIN, S. **Instalações Elétricas Prediais: Teoria e Prática**. Curitiba: Base, 2010. 552 p. ISBN 978-85-7905-545-4 (broch.).

COTRIN,A.M.B., **Instalações Elétricas**. 5º edição, editora Pearson 2009.

ISKIER, Julio. **Manual de Instalações Elétricas**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 350 p. ISBN 978-85-216-2654-1 (broch.).

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Mecânica dos Solos – 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Teoria sobre origem e formação dos solos, Estado físico do solo com caracterização das três fases constituintes, Índices físicos, Principais métodos de classificação dos solos: classificação unificada e sistema rodoviário de classificação. Conceitos de tensões nos solos, devidas ao peso próprio, pressão neutra e pressões efetivas. Teoria e prática sobre conceitos de permeabilidade dos solos. Investigação do subsolo. Ensaio de compactação dos solos. Ensaio de CBR. Ensaio de caracterização dos solos: granulometria e sedimentação Limites de Atterberg.

Bibliografia Básica

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**. Rio de Janeiro: Editora LCT v-1 C,2015

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**. Rio de Janeiro: Editora LCT v-2 C,2015.

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**. Rio de Janeiro: Editora LCT v-3 C,2015.

Bibliografia Complementar

PINTO, C. S. **Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas**. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2006.

HACHICH, W. **Fundações: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Pini. 2ª edição. 1998. MASSAD, F. **Obras de Terra: Curso Básico de Geotecnia**. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2010.

BOTELHO, H.C.M. **Princípios da Mecânica dos Solos e Fundações para a Construção Civil**. São Paulo: Editora Blucher, 1ª edição, 2014.

FIORI, A.P. **Fundamentos de Mecânica dos Solos e das Rochas - Aplicações na Estabilidade de Taludes**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 3ª edição, 2015.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Projeto Arquitetônico– 2ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Composição arquitetônica de uma residência de 80m²: espaço arquitetônico, antropometria e relações ergométricas. Levantamento de necessidades, análise e dimensionamento de espaços vivenciais: zonas íntima, social e de serviço. Planejamento de uma construção. Código de Obras. Programa. Representação Gráfica: desenho de pré-execução e especificação de materiais (memorial descritivo de acabamento), Plantas, Cortes e Fachadas. O uso da maquete como ferramenta de projeto. Práticas de desenvolvidos os projetos arquitetônicos e maquetes.

Bibliografia Básica

DAGOSTISNO, F. R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. São Paulo: Hemus, 2004

NEUFERT E. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Gustavo Gili, 18ª edição, 2013.

MONTENEGRO, G.A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgar Blucher, 4ª edição, 2001.

Bibliografia Complementar

CHING, F. **Dicionário visual de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho de projetos: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior**. São Paulo: Blucher, 2007.

NEIZEL, E. ALMEIDA NETO, J. T. P. **Desenho técnico para a construção civil 1**. São Paulo: E.P.U, 1974. Reimpressão, 2014.

NEIZEL, E. ALMEIDA NETO, J. T. P. DORING, K. **Desenho técnico para a construção civil 2**. São Paulo: E.P.U, 1975. Reimpressão, 2014.

SILVA, E. O., ALBIERO, E. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo: EPU, 2009.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Língua Portuguesa – 3ª Série

Carga-horária: 133:20

Ementa

Conhecimento linguístico: Relações semânticas nas estruturas sintáticas; a articulação de elementos textuais; questões particulares de sintaxe. Leitura e produção de textos: a articulação textual; estudo de gêneros específicos, predominantemente dos tipos dissertativo e argumentativo; redação de vestibulares. Oralidade: domínio linguístico: debate: argumentação e contra argumentação.

Bibliografia Básica

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. **Interpretação de textos:** construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto.** 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Guia prático de leitura e escrita:** redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

EMEDIATO, W. **A Fórmula do Texto:** Redação, Argumentação e Leitura - Técnicas inéditas de redação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LETRAS, **Academia Brasileira:** vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Global, 2009.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: ENESP, 2000.

PASQUALE, C. N.; INFANTE, U. **Gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Scipione, 2013.

PLATÃO; FIORIN. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Literatura – 3ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Novas perspectivas estéticas: período de transição na literatura brasileira; Modernismo em Portugal; Modernismo no Brasil: gerações modernistas na prosa e na poesia; O mundo pós-moderno.

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momento decisivos**. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através de textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. **Tempos, leitores e leituras: volume 2**. São Paulo: Moderna, 2013.

CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. **Literaturas brasileira e portuguesa: volume único**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual Editora, 2013.

INFANTE, U. **Textos: leituras e escritas: volume único**. São Paulo: Scipione, 2013.

TUFANO, D. **Literatura brasileira e portuguesa: volume único**. São Paulo: Moderna, 2013.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês – 3ª Série | **Carga-horária:** 33:20

Ementa

Learning strategies, autonomy in language learning. Aprendizado de vocabulário em nível intermediário para a comunicação e interpretação de textos. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível intermediário presentes em gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Conditional sentences. Passive voice. Tempos verbais em nível intermediário. Reported speech. Modal verbs. Linking words. Relative clauses. Suffixes.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. T. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

COLLINS DICTIONARES. **Collins dicionário inglês/português**. São Paulo: Disal, 2009.

MARQUES, A. **Prime time: inglês para o ensino médio**. São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia Complementar

BRENNER, G. **Inglês para leigos**. 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N. **Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011.

MICCOLI, L. **Ensino e aprendizagem de inglês**. São Paulo: Editora Pontes, 2010.

ROSE, L. H. P. **1001 palavras que você precisa saber em inglês**. São Paulo: Editora Disal, 2006.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Espanhol – 3ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica, etc. Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio-comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.

Bibliografía Básica

BRUNO, Fátima Cabral & MENDONZA, Maria Angélica. **Hacia el español** – curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005.

FANJUL, A. (2005) **Gramática de español paso a paso: con ejercicios**. São Paulo: Moderna.

SEÑAS: **diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**/Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología; tradução de Eduardo Brandão, Claudia Berliner. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografía Complementar

BON, F. M. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa. 1995.

BOSQUE, I. **Diccionario de la Real Academia Español (RAE)**. Madrid: Editorial Espasa Libros, 2010.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española tomo**. Madri: Real Academia Española, 1999.

MORENO, C. & GRETEL, E. F. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

PÉREZ, P. B. (2004) **Colección: de la investigación a la práctica en el aula**. Madrid: Edinumen.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Arte – 3ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Estudo da “*História da Arte*” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História no Ocidente: A Revolução da Fotografia e o nascimento e história do Cinema. As Vanguardas Artísticas Europeias em fins do século XIX e na primeira metade do século XX: Impressionismo; Pós-Impressionismo; Expressionismo; Fauvismo; Cubismo; Abstracionismo; Futurismo; Surrealismo; Dadaísmo. Arte e Propaganda. Histórias em Quadrinhos. A história do Rádio. A arte ocidental no pós-guerra, a contracultura. Os movimentos artísticos e culturais na segunda metade do século XX. O surgimento da Televisão. A Música e a Dança no século XX. O conceito de Arte na contemporaneidade. Arte e novas tecnologias. A Arte no Brasil: a passagem do academicismo para a arte de vanguarda; a Semana de Arte Moderna de 1922. Os movimentos artísticos e culturais Pós-Semana de Arte Moderna. A Arte Brasileira no Pós-guerra. A Arte Brasileira no período da Repressão e da abertura política. A Arte Brasileira Contemporânea. O Cinema no Brasil.

Bibliografia Básica

FILHO, D. B. **Pequena história das artes no Brasil**. São Paulo: Átomo, 2008.
MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global Editora, 2004.
PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

BENNETT, R. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
FARIA, J. R. **História do teatro brasileiro**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Perspectiva, 2010.
LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.
SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Educação Física – 3ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.

Bibliografia Básica

BETTI, M. **Educação física e sociedade:** a educação física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

DARIDO, S. C. **Educação física escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de educação física no ensino médio.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar

BOSCO, C. **A força muscular:** aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.

ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Editora Scipione, 2003.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 2. ed. Barueri, SP: Manole 2008.

MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Matemática – 3ª Série

Carga-horária: 133:20

Ementa

Geometria. Geometria Analítica: pontos e retas. Geometria Analítica: Circunferência. Geometria Analítica: Cônicas. Números Complexos. Polinômios. Estatística.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática uma nova abordagem.** São Paulo: FTD, 2002.

LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. **Matemática passo a passo:** com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.

Bibliografia Complementar

CERQUEIRA, D. S. **O universo da matemática:** volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. **Matemática:** volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011.

IEZZI, G.; ALMEIDA, N. **Matemática ciência e aplicações.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MACHADO, A. S. **Matemática:** volume único, São Paulo: Atual, 2011.

RIBEIRO, J. **Matemática:** ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Física – 3ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo.

Bibliografia Básica

GASPAR, A. **Compreendendo a física:** eletricidade. São Paulo: Editora Ática, 2012.

RAMALHO JÚNIOR, F. **Os fundamentos da física:** volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

SANT'ANNA, B. **Conexões com a física:** volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, B. **Física:** volume único. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012

ALVARENGA, B. **Física:** volume 3. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

BARRETO, M. **Einstein para o ensino médio.** São Paulo: Papyrus, 2009.

BARRETO, M. **A física no ensino médio.** São Paulo: Papyrus, 2012.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 1:** mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Química – 3ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Radioatividade. Química Orgânica: Estudo dos Hidrocarbonetos. Química Orgânica – compostos oxigenados e nitrogenados. Reações orgânicas. Funções orgânicas em moléculas de interesse biológico.

Bibliografia Básica

FELTRE, R. **Química:** volume 3. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, F.M.; CANTO. E.L.do. **Química na abordagem do cotidiano:** volume 3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química:** volume 3. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P.; LORETTA J, **Princípios de química:** Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTZ J. C.; TREICHEL P. M.; WEAVER G. C. **Química geral e reações químicas:** volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.

RUSSEL, J.B. **Química geral:** volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

RUSSEL, J.B. **Química geral:** volume 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

MAHAN B.; MYERS J. R. **Química um curso universitário,** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Biologia – 3ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

Genética. Biotecnologia. Evolução. Ecologia. Ações antropogênicas sobre a Terra.

Bibliografia Básica

LEWONTIN, RICHARD C. et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

REECE, J. B. et al. **Biologia** de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**: volume 3. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014.

LINHARES, S. V.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2015.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**: volume 3. ed. especial. São Paulo: Saraiva, 2010.

SADAVA, D. et al. **Vida**: a ciência da biologia - evolução, diversidade e ecologia: volume 2. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: História – 3ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

República Velha. Revolução Russa. Revolução Mexicana. Primeira Guerra Mundial. Revolução de 1930. O Entre Guerras. Crise do liberalismo e movimentos totalitários. Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. Aspectos políticos e econômicos da experiência democrática brasileira (1946-1964). Guerra Fria. O processo de descolonização da África e da Ásia. O neoliberalismo. Ditaduras latino-americanas. O golpe de 1964 e seus desdobramentos. O mundo globalizado. Conflitos no Oriente Médio. Brasil: o desafio da democracia.

Bibliografia Básica

ARRUDA, J. J. de A.; PILETTI, N. **Toda a história, história geral e história do Brasil**. São Paulo: Editora Atica, 2004.

MOTA, M. B. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

DEL PRIORE, M.; VENANCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar

FICO, C. **Ditadura e democracia na América Latina: balaço histórico e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

GOMES, A. de C. **A república no Brasil**. São Paulo: Nova Fronteira, 2002.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAGNOLI, D. **História das guerras**. São Paulo: Contexto, 2008.

REIS FILHO, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA, C. **O século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Geografia – 3ª Série

Carga-horária: 66:40

Ementa

População brasileira: Formação e diversidade cultural; Influências afrodescendentes. Crescimento, distribuição e estrutura da população: Fluxos populacionais; Urbanização, metropolização e consequências sócio-econômicas e ambientais; Desigualdades sociais e étnico-raciais e IDH das cidades. Aspectos da realidade brasileira: A produção e estruturação do espaço agrário; A produção e estruturação do espaço industrial; Relações comerciais no mercado mundial – mercosul; Atividades econômicas e problemática ambiental. Minas Gerais: Organização, ocupação e importância geopolítica no contexto nacional; Aspectos sócio-econômicos e sua relação com o meio ambiente.

Bibliografia Básica

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia:** espaço e vivência (ensino médio): volume único. São Paulo: Atual, 2007.

ROSS, J. L. S. (Org.) **Geografia do Brasil.** 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

Bibliografia Complementar

BERQUÓ, E. Evolução demográfica. SACHS, I. et al (Org.). **Brasil:** um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. **Unidades de conservação:** abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HUERTAS, D. M. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica:** fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.

JOLY, F. **A cartografia.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e da cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2003.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Filosofia – 3ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

A Filosofia Contemporânea: Hegelismo, Positivismo e Marxismo como filosofias historicistas. Schopenhauer, Kierkegaard e Nietzsche e a oposição ao historicismo. Fenomenologia e Existencialismo. Escola de Frankfurt. Estruturalismo. Os debates epistemológicos. Filosofia pós-moderna.

Bibliografia Básica

REALI, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia:** volume 3. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

POPPER, K. **A sociedade aberta e seus inimigos:** volume 2. Lisboa, Portugal, 2012.

SAFRANSKY, R. **Heidegger, um mestre da Alemanha entre o bem e o mal.** São Paulo: Geração editorial, 2000.

Bibliografia Complementar

EMERSON, R. W. **A conduta para a vida.** São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia:** romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico.** São Paulo: Editora Cultrix.

LYOTARD, J. F. **O pós-moderno explicado às crianças.** Lisboa: publicações D. Quixote, 1993.

PONDÉ, L. F. **Guia do politicamente incorreto da filosofia.** São Paulo: Leya, 2012.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Sociologia – 3ª Série

Carga-horária: 33:20

Ementa

Sociologia política: O que é política, o que é poder, a dinâmica da política, os vícios políticos, Democracia. Formas autoritárias do exercício do poder. Problemas e desafios políticos brasileiros hoje. Instituições e organização política brasileira.

Bibliografia Básica

CARVALHO, J. de M. **Cidadania no Brasil, o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

NICOLAU, J. **Representantes de quem?: Os descaminhos do seu voto da urna à câmara dos deputados**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

NICOLAU, J.; POWER, T. J. **Instituições representativas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

Bibliografia Complementar

ARAGÃO, M. **Reforma política: o debate inadiável**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CARDOSO, F. H. **A arte da política: a história que vivi**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CARDOSO, F. H. **A miséria da política: crônicas do lulopetismo e outros escritos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

LAMOUNIER, B. **Liberais e antiliberais: a luta ideológica do nosso tempo**. São Paulo: Companhia editora nacional, 2017.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Tecnologia das Construções III – 3ª Série

Carga-horária: 100:00

Ementa

Teoria sobre Bases Científicas e Tecnológicas da Segurança. Aspectos sociais, econômicos e éticos da segurança e medicina do trabalho. Acidente do Trabalho. Proteção Individual e Coletiva no Trabalho: uso de equipamentos individuais e coletivos. Sinalização de Segurança. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA; Mapeamento de Risco (Análise Qualitativa). -Trabalho em edificações e na construção civil (NR-8, NR-18), aliadas as práticas sobre implantação e serviços preliminares em obras, Infraestrutura (fundações superficiais e profundas), Superestrutura (vigas, lajes e pilares, alvenaria estrutural em bloco e tijolo cerâmico), Vedações verticais (blocos de concreto, blocos de cerâmica, tijolos, drywall, pré moldados de concreto), instalações elétricas e hidráulicas. Introdução à Construção Sustentável.

Bibliografia Básica

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 1987. 178 p. 12ª reimpressão – 2014.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**: volume 1. 9. ed. rev. E ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 385 p. 9ª reimpressão - 2009

CAMISASSA, M. Q. **Segurança e saúde no Trabalho**: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas. 2.ª ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2015.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, H. A. **O Edifício até a sua cobertura**. São Paulo: 2 ed. Edgard Blucher, 1997. 188 p. 13ª reimpressão - 2015

BOULOMYTIS, V. T. G.; FANTINATTI, P. A. P.; SOARES, S. M. **Noções de construção civil**. Curitiba: Livro Técnico, 2013. 168 p

LEAL, P. **Descomplicando a Segurança do Trabalho** – Ferramentas para o dia a dia. 2 ed. São Paulo: Editora LTR, 2014

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho na construção civil**. 1º ed., São Paulo. Editora Atlas, 2015.

ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 77a. ed. São Paulo, Equipe Atlas (Ed.). Editora Atlas, 2016.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Orçamento e gerenciamento de obras – 3ª Série | **Carga-horária:** 66:40

Ementa

Contratos de obras e serviços (contratos em regime de administração. Planejamento da obra (etapas de planejamento, etapas de elaboração de projeto). Orçamento de obras. O gerenciamento e suas áreas de atuação: projetos, suprimentos, recursos financeiros e construção (obras). Sistemas de Planejamento, acompanhamento e controle de obras. Cronograma físico-financeiro. Fiscalização e acompanhamento do andamento de serviços nas obras. Adequação da obra da construção ao orçamento e ao prazo contratual.

Bibliografia Básica

GOLDMAN, P. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira**. Editora Pini, 3ª edição, São Paulo, 2004.

TCPO 14ª edição - **Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos**. Editora Pini, 2014.

TISAKA, M. **Orçamento na construção civil: Consultoria, projeto e execução**, Editora. Pini, 2ª edição, São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

CHOMA, A. A. **Como Gerenciar Contratos com Empreiteiros: Manual de Gestão de Empreiteiros na Construção Civil**. 2ª edição, Editora Pini, 2007.

CIMINO, R. **Planejar para construir**. São Paulo: Editora Pini, 2001.

THOMAZ, E. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: Editora PINI, São Paulo, 2008.

DINSMORE, P. C. **Gerência de programas e projetos**. São Paulo: Editora Pini, 2008. MATTOS, D.A. **Como preparar orçamentos**. São Paulo: Editora Pini, 2ª edição, 2014.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Sistemas Estruturais – 3ª Série

Carga-horária: 133:20

Ementa

Noções básicas e conceitos de força, tensões, esforços solicitantes, tração, compressão, flexão. Inércia. Comportamento dos materiais. Deformação. Segurança nas estruturas. Noções e conceitos básicos de sistemas de barras submetidas à flexão, compressão, tração (vigas, pilares, treliças planas, pórticos). Desenvolvimento de modelos intuitivos para observação de conceitos desenvolvidos ao longo da disciplina como projeto final. Propriedades do concreto e dos aços para concreto armado. Noções de projeto estrutural em concreto armado. Noções de flexão normal e simples, cisalhamento com observação de posição de armaduras. Ancoragem. Lajes maciças e pré-moldadas. Elementos especiais de reforço (consoles e mísulas).

Bibliografia Básica

REBELLO, Y. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura**. São Paulo. Ed. Ziguarte. 4ª Edição. 2007.

REBELLO, Y. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo. Ed. Ziguarte. 8ª Edição, 2012.

ALMEIDA, M. C. F. **Estruturas isostáticas**. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Complementar

VIERO, E. H. **Isostática passo a passo: sistemas estruturais em engenharia e arquitetura**. Caxias do Sul, Ed. EDUCS, 3ª Edição, 2011.

CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. **Sistemas Estruturais Ilustrados. Padrões, Sistemas e Projetos**. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2015.

MAZZILLI, C; ANDRÉ, J. C.; BUCALEM, M. L.; CIFÚ, S. **Lições em Mecânica das Estruturas. Trabalhos Virtuais e Energia**. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 1ª Edição, 2011.
MARTHA, L. F. **Análise das Estruturas. Conceitos e Métodos básicos**. Ed. Campus e Elsevier Brasil, 2ª Edição, 2010.

SALGADO, J. C. P. **Estruturas na Construção Civil**. São Paulo. Ed. Érica, 1ª Edição, 2014.

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Disciplina: Projeto Integrador – 3ª Série

Carga-horária: 133:20

Ementa

Estudos para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, respeito às diferenças, possibilitando a iniciação científica, integrando temas e tecnologias, senso comum e conhecimento científico, para solução de problemas da área de formação que envolvam o cotidiano do discente. Realização de projetos que permitam que o aluno obtenha aprendizagem significativa incorporando o conhecimento e transformando-o de acordo com a sua visão de mundo e da tecnologia aplicada, com o uso da percepção de suas diferentes inteligências.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico:** para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 4ª Edição, 2001.

CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. **Sistemas Estruturais Ilustrados. Padrões, Sistemas e Projetos.** Porto Alegre, Ed. Bookman, 2015.

REBELLO, Y. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura.** São Paulo. Ed. Ziguarte. 4ª Edição. 2007.

Bibliografia Complementar

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas.** Porto Alegre, Ed. Bookman, 4ª Edição, 2010.

BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR., G. A. **Instalações hidráulicas prediais:** usando tubos de PVC e PPR. São Paulo, Ed. Edgar Blucher, 3ª Edição, 2010.

CREDER, H. **Instalações elétricas.** Rio de Janeiro, Ed. LTC, 16ª Edição, 2016.

BAUER, F. **Materiais de construção.** Rio de Janeiro, Ed. LTC, 5ª Edição, 2000. Volume 1.

BORGES, A. C. **Topografia.** São Paulo, Ed. Edgar Blucher, 3ª Edição, 2013. Volume 1.

Curso: Técnico em Edificações Integrado	
Disciplina: Libras (Optativa)	Carga-horária: 33:20
Ementa	
Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Língua Brasileira de Sinais. O papel social da LIBRAS. Legislação e surdez. A LIBRAS e a educação bilíngue. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário.	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL; W. D. Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira: volume 2. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008..	
CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.	
LIMEIRA DE SÁ, N. R. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.	
FERDANDES, E. Linguagem e surdez. São Paulo: Artmed, 2003.	
LOPES, M. C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
MACHADO, P. A. Política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.	
MAZZOTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	

12. METODOLOGIA

A metodologia de ensino terá como base o diálogo entre os professores da área técnica e da área propedêutica para que se efetive a interdisciplinaridade. Serão realizadas reuniões mensais do curso agendadas pelo coordenador, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, professores que ministrem aulas das disciplinas do núcleo básico com os professores das disciplinas do núcleo tecnológico para estabelecer vínculos entre as áreas propedêutica e técnica, promovendo portanto, a interdisciplinaridade dos conteúdos.

A metodologia de ensino incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, visitas técnicas, dentre outros. Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do conhecimento onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando formação de sujeitos críticos e responsáveis tanto socialmente, como sustentavelmente. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

Destaca-se que, permeando todo o currículo⁸, com tratamento transversal e integradamente serão abordados os seguintes temas⁹: respeito e valorização do idoso, educação ambiental, educação para trânsito, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais. Os conteúdos referentes aos temas serão abordados em todas as disciplinas, previstos nos planos de ensino dos docentes, apresentados anualmente. No calendário letivo também será previsto o dia nacional da luta das Pessoas com Deficiência. Há de se propor alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços – intraescolares ou de outras unidades escolares e da comunidade – para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes referente a estes temas e aos demais componentes curriculares.

⁸ Em atendimento a Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

⁹ Conf. Res.02/2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Ressalta-se a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, evidenciando-se que, através da representação estudantil, poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, o Campus Pouso Alegre busca criar e atualizar convênios e parcerias com a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público. O Campus possui alguns termos de convênios já celebrados com empresas do setor produtivo local e regional. Por meio de estágios, visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas, parcerias, convênios e projetos pode-se obter integração com os setores produtivos local e regional, tanto públicos quanto privados ou de outra natureza. A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade da região proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local.

Práticas profissionais intrínsecas ao currículo

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do Campus, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula. Além destes objetivos básicos, cabe aos projetos desenvolvidos, buscar dentro do possível tratar os seguintes objetivos complementares:

-Sustentabilidade: tratar de forma sistêmica aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, buscando formas de atender às necessidades ilimitadas da sociedade ao mesmo tempo em que busca preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais onde se encontra;

-Interdisciplinaridade: promover a integração das disciplinas, fornecendo ao educando uma visão sistêmica da área.

-As disciplinas do Núcleo Tecnológico que possuem carga horária prática serão realizadas em Laboratórios específicos onde serão desenvolvidos ensaios de experimentações da prática do Técnico em Edificações.

- Na disciplina de Topografia, os discentes vão ao laboratório para compreender, operar, manusear e compreender os cálculos e os produtos topográficos para as atividades do profissional.

12.1. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

12.1.1. Projeto Integrador

O Projeto Integrador tem como objetivo promover a integração, por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares, dos conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do curso. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, respeito às diferenças e possibilitar a iniciação científica.

A disciplina tem como objetivo principal a integração entre discentes, docentes e técnicos em formação; integração de temas e tecnologias; integração de senso comum e conhecimento científico.

Os projetos devem permitir que o aluno aprenda e que o faça de maneira significativa, isto é, incorporando o conhecimento e transformando-o de acordo com a sua visão de mundo e da tecnologia aplicada, além da percepção de suas diferentes inteligências.

Para a elaboração e implantação do Projeto Integrador, há de se observar a representatividade mínima dos docentes, no mínimo, um professor da área propedêutica e um da área técnica. Poderão ser ofertados quantos Projetos Integradores os docentes planejarem, desde que obtenham a aprovação do Colegiado de Curso, atentando-se à viabilidade do cumprimento de todas as etapas do projeto (inclusive orçamentária) e respeitando a carga horária prevista. O curso prevê a proposição de um Projeto Integrador por turma, no terceiro ano. Caso, não haja proposição para o desenvolvimento do Projeto Integrador caberá aos professores da área técnica e propedêutica com o menor quantitativo de aula/ano apresentar tal proposição e se responsabilizar por gerir o projeto. Esta proposição deverá ter o acompanhamento do coordenador do curso.

Estes Projetos Integradores devem ser submetidos à análise do Colegiado de Curso até, no máximo, o final do 3º bimestre dos 2º anos do curso. No início do ano letivo, apresentar-se-á a(s) proposição(s) aos discentes, que deverão optar pela adesão em um projeto, por meio da redação de uma carta justificando sua escolha. Havendo mais de um projeto aprovado, os coordenadores do(s) projeto(s) procederão à divisão do quantitativo de participantes, que deverá ser proporcional ao quantitativo de propostas.

O lançamento no sistema acadêmico de notas e faltas referentes à disciplina Projetos Integradores, ficará a cargo do professor que assumir a disciplina, podendo ser o coordenador de curso ou o professor/coordenador do projeto, de acordo com as atribuições na gestão do projeto ou demais critérios definidos pela equipe do projeto.

As reuniões envolvendo os participantes dos Projetos Integradores, quer sejam docentes, discentes, técnicos administrativos deverão ocorrer, no mínimo mensalmente. Nestas reuniões deve-se verificar se as metas de planejamento por etapas foram alcançadas e prever ações futuras. Ressalta-se que o Projeto Integrador pode caracterizar-se também como Projeto de Pesquisa ou Projeto de Extensão e possibilitar a iniciação científica.

12.1.2. Etapas do Projeto integrador

O projeto passa por algumas etapas, com o objetivo de auxiliar os alunos a desenvolverem uma linha de raciocínio e, para o professor, acompanhar todo o processo. Segundo Medeiros e Gariba Júnior¹⁰, as etapas são:

- 1ª Planejamento

O ponto de partida para se organizar um projeto é a escolha de um tema gerador. É importante que esta escolha esteja ligada a aspectos do dia-a-dia do aluno, sintonizada com valores sócio-culturais, políticos, econômicos da comunidade que a cerca. Após, escolhido o tema do trabalho, o planejamento deverá definir os seguintes passos:

- Objetivos do projeto; como será operacionalizado o projeto, quais as atividades serão executadas, e por quem; o cronograma de execução das tarefas; quais os recursos materiais e humanos necessários para perfeita realização do Projeto.

O planejamento pode ser modificado a qualquer momento, pois pequenas alterações são necessárias para o bom funcionamento e andamento de um processo.

- 2ª Montagem e Execução

Nessa etapa é de fundamental importância a participação do professor, como facilitador do processo, auxiliando na disponibilização dos recursos materiais necessários à montagem do Projeto.

¹⁰ Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia 1.393 Projeto Integrador: uma alternativa para o processo de avaliação discente dos cursos superiores de tecnologia

Na montagem e execução, todos os recursos materiais devem estar à disposição dos alunos, pois quanto maior for este volume, maior a fonte de estímulos. Recomenda-se propiciar não só quantidade, mas qualidade, principalmente daqueles que possam provocar motivação.

Destacam-se as inovações científicas e tecnológicas, principalmente a informática, como ferramentas na busca de informações instantâneas, através do acesso ilimitado ao mundo virtual e transformadas em conhecimento.

- 3ª Depuração e Ensaio

Nesta etapa, todos os ajustes deverão ser feitos, na busca de possíveis falhas existentes no Projeto. É o momento da autocrítica e auto-avaliação. O ensaio irá possibilitar a avaliação da forma e do estilo do trabalho proposto.

- 4ª Apresentação

Para apresentar seus projetos, os alunos deverão estar muito bem preparados e conhecer a fundo o material a ser exposto, para não realizar uma apresentação mecânica, inexpressiva.

A não apresentação dos projetos não dará nenhuma garantia de que todos trabalharam, realizaram novas descobertas, aprenderam e estão desenvolvendo suas múltiplas competências.

- 5ª Avaliação e Críticas

Esta sessão poderá gerar uma excelente oportunidade de estimular os alunos a trabalharem competências pessoais, já que, em alguns casos, a crítica agirá como *feedback*, oportunizando ainda a verificação, análise e aceitação de possíveis erros que, pela forma em que se apresentam, terão realmente o devido valor construtivo.

É importante fazer com que, neste processo o “erro” seja percebido pelo próprio aluno, não de forma “traumática”, mas como algo que “não está bom” ou que “poderia ter ficado melhor”. Nesses casos cria-se uma nova hipótese, que questiona a anterior por análise e reflexão e com intuito de melhoria. Haverá, então, a necessidade de fazer outra leitura do(s) erro(s) cometido(s).

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de

integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 4, de 04 de julho de 2014, e na Resolução IFSULDEMINAS nº 59, de 22 de junho de 2010.

O estágio supervisionado terá a duração mínima de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente extraescolar.

Conforme previsto na Resolução nº 59 do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatória a realização, de no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da instituição de ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório.

Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro ano letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição de Ensino concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a

Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

O aluno que trabalhar, realizando atividades correlatas à área do curso, poderá aproveitar o trabalho para cumprir a carga horária mínima do estágio obrigatório estabelecida neste PPC, pois de fato, este aluno já vivencia a proposta maior do estágio que é fornecer conhecimentos que permitam o aluno ingressar no mundo do trabalho e aprender com a prática deste.

Neste caso, o aluno deverá apenas comprovar o vínculo empregatício atual através da CTPS; apresentar uma declaração assinada da empresa com as principais atividades desenvolvidas no trabalho e apresentar uma declaração de anuência do Coordenador do Curso, confirmando que as atividades laborais são correlatas ao curso e atendem ao que se espera do estágio obrigatório.

Além disso, o estágio na modalidade não obrigatório, quando realizado em períodos em que o aluno já poderia estar realizando o estágio obrigatório, poderá ser integralmente aproveitado para cumprir a carga horária do estágio obrigatório do curso, uma vez que o estágio não obrigatório cumpre plenamente as propostas pedagógicas que se tem para o estágio obrigatório.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

Segundo estes preceitos, seguem as resoluções que normatizam o processo de ensino/aprendizagem no IFSULDEMINAS.

De acordo com a Resolução IFSULDEMINAS n° 28, de 17 de setembro de 2013, fica

estabelecido que:

“CAPÍTULO V – Frequência:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativas de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

- a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

- I. Atestado Médico.
- II. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.
- III. Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.
- IV. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969, Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados, terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

CAPÍTULO VI - Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias uteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o

referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

Fórmula: $NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$

onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final.

III. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

III. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

Tabela 2 - Resumo de critérios para efeito de aprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Tabela 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas notas.”

14.1. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Resolução CONSUP N° 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento: (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades; (b) terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências; (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar; (d) professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

14.1.1. Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB N° 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.1.2 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações

sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada OBRIGATORIAMENTE no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas no Capítulo II da Resolução 28/2013 do IFSULDEMINAS e das legislações vigentes.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

16. APOIO AO DISCENTE

O Programa de Auxílio Estudantil, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), desenvolverá ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

- a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no Campus).
- b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no Campus).
- c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio-Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.
- d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro

para compra de livros, apostilas e uniformes.

e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus dependentes em idade pré-escolar.

f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que se encontram em situações emergenciais como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros.

g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

O NAPNE garantirá aos discentes com deficiência ou especificidades em seu desempenho, com apoio institucional, as condições necessárias que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- ✓ Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- ✓ Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- ✓ Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- ✓ Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- ✓ Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Ações de Acompanhamento Psicológico terão o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

Ações de Acompanhamento Pedagógico serão responsáveis por acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e minicursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Realizar-se-á atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Ações de Apoio às Visitas Técnicas irão prover, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

Ações de Incentivo à Formação da Cidadania incentivarão o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

Por fim, ações de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura terão como intuito propiciar aos discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural.

16.1. Representação Estudantil

A representação dos discentes do curso se dará por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. Em fase de implantação, o órgão contará com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, para fazer o elo entre o corpo discente e docente.

Há de se ressaltar a participação dos discentes no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, no NAPNE, nos órgãos: Colegiado Acadêmico do Campus(CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP). Garantindo-se a representação dos discentes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos discentes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO

PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio ds TICs.

O Campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Ressalta-se a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecido tanto ao público interno e externo para aquisição das noções de informática básica.

18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo a regulamentação interna do IFSULDEMINAS, haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina. O discente terá 30 dias para requerer a dispensa à partir do início do ano letivo.

19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na resolução 033/2014, do IFSULDEMINAS. Colegiado do Curso será constituído de:

I. Coordenador de curso;

II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;

III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

De acordo com a Resolução 033/2014, são funções dos colegiados de curso:

- Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos

- Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;

- Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.

- Analisar casos que não foram previstos na resolução.

19.2. Atuação do(a) Coordenador(a)

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao Coordenador de Curso:

- determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões

ordinárias do Colegiado a serem realizadas;

- convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;

- presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;

- fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação;

- dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;

- designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;

- sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo.

- conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;

- interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;

- submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;

- conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;

- assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;

- enviar ao Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;

- ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;

- assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.

- acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;

- participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;

- assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;

- assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de

transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.

- assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;

- coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda das entidades ligadas às atividades profissionais;

- apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

19.3. Corpo Docente do Campus

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
1. Aidalice Ramalho Murta	Doutora	Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/7011210532296276
2. Carlos Alberto de Albuquerque	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5006817155432360
3. Celso Dias Madureira	Especialista	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/9492325748003336
4. Danielle Martins Duarte Costa	Mestre	Administração	http://lattes.cnpq.br/0121693063302673
5. Diego Cesar Terra de Andrade	Mestre	Administração	http://lattes.cnpq.br/8184154869309723
6. Elgte Elmin Borges de Paula	Doutora	Química/Eng. Química	http://lattes.cnpq.br/1510318826740758
7. Eliane Gomes da Silveira	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/1446291025686613
8. Elisângela Aparecida Lopes	Mestre	Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/2065489076594209
9. Emerson José Simões da Silva*	Graduado	Artes	http://lattes.cnpq.br/9615064313941145
10. Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/4968884709066573
11. Fabio Augusto de	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/12822356

Abreu			11978762
12. Fernando Alberto Facco	Mestre	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/2392572397433430
13. Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9010231260865720
14. Flávio Adriano Bastos	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/3377990217839503
15. Flávio Heleno Graciano	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5071833681391241
16. Flávio Santos Freitas	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/9266918174869927
17. Gabriela Belinato	Mestre	Física	http://lattes.cnpq.br/7426848679496167
18. Isaias Pascoal	Doutor	Filosofia /História/ Sociologia	http://lattes.cnpq.br/7024609519643587
19. Ismael David de Oliveira Muro	Especialista	Informática	http://lattes.cnpq.br/7839226754609396
20. João Lameu da Silva Júnior	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7563505845567082
21. João Paulo Martins	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/5697293681353236
22. José Nilson da Conceição	Mestre	Física	http://lattes.cnpq.br/0432790306636052
23. Júlia Vidigal Zara	Doutora	Inglês	http://lattes.cnpq.br/3036784378544248
24. Juliano Romanzini Pedreira	Especialista	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/0532387355655579
25. Karin Verônica Freitas Grillo	Mestre	Arquitetura/Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/4604952406723046
26. Karla Aparecida Zucoloto	Doutora	Pedagogia	http://lattes.cnpq.br/0863983322699385
27. Lauisa Barbosa Pinto	Doutora	Administração	http://lattes.cnpq.br/0579675835197932
28. Lucas Gonçalves Cunha	Mestre	Informática	http://lattes.cnpq.br/3630562638569923
29. Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Graduado	Português/Espanhol	http://lattes.cnpq.br/2358037322007804

30. Luciana Simionatto Guinesi	Doutora	Química	http://lattes.cnpq.br/0575779469074257
31. Luciane Silva de Almeida	Doutora	História	http://lattes.cnpq.br/2003686159963628
32. Luis Antônio Tavares	Mestre	Informática	http://lattes.cnpq.br/0531225081277249
33. Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/7297759651588834
34. Márcio Boer Ribeiro	Doutor	Física	http://lattes.cnpq.br/7476560383581698
35. Marcos Roberto So	Mestre	Educação Física	http://lattes.cnpq.br/4778679214675032
36. Maria Cecília Rodrigues Simões	Mestre	Química	http://lattes.cnpq.br/8517195332607919
37. Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutora	Matemática	http://lattes.cnpq.br/3995801968580333
38. Mariana Felicetti Rezende	Doutora	Arquitetura	http://lattes.cnpq.br/5576355214751433
39. Mauro Alberti Filho	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/2244225094880185
40. Mayker Lazaro Dantas Miranda	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/3122946894085155
41. Michelle Nery	Mestre	Informática	http://lattes.cnpq.br/4861674143243894
42. Nathália Vieira Barbosa	Mestre	Química	http://lattes.cnpq.br/7052464924811586
43. Núria Ângelo Gonçalves	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7927232323139564
44. Olímpio Gomes da Silva Neto	Doutor	Química/Eng. Química	http://lattes.cnpq.br/4589309400302104
45. Paulo do Nascimento	Doutor	Biologia	http://lattes.cnpq.br/3475221410777875
46. Paulo Roberto Labegalini	Doutor	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3721194537481344
47. Régis Marciano de Souza	Especialista	Eng Civil/Edificações	http://lattes.cnpq.br/7649734521943172
48. Rejane Barbosa Santos	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7261447394457726
49. Rodolfo Henrique	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/84680565

Freitas Grillo			75241634
50. Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Administração	http://lattes.cnpq.br/3637731390926371
51. Roniérík Pioli Vieira	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/8843096222823803
52. Rosângela Alves Dutra	Mestre	Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/9120426911732803
53. Samuel Santos de Souza Pinto	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3410718063456309
54. Sueli Machado Pereira Oliveira	Doutora	Pedagogia	http://lattes.cnpq.br/8847377725340629
55. Victor Aias Martins Gomes	Mestre	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/0150121282521282
56. Vlander Verdade Signoretti	Mestre	Geografia	http://lattes.cnpq.br/0067786956157481
57. William José da Cruz	Doutor	Matemática	http://lattes.cnpq.br/8933165256939711
58. Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestre	Edificações/Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9741767359602462

19.4. Corpo Administrativo

Servidor	Cargo	Titulação
1. Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduado
2. Andressa de Carvalho Freitas	Técnica de Laboratório/Química	Graduada
3. Andreza Luiza Santos	Assistente em Administração	Mestre
4. Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
5. Cybele Maria dos Santos Martins	Psicóloga	Especialista
6. Daniel Reis da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
7. Danilo Fernandes da Silva	Técnico em TI	Especialista
8. Davi Ribeiro Militani	Técnico em TI	Graduado
9. Eliane Silva Ribeiro	Administradora	Especialista
10. Emerson Zetula da Silva	Auxiliar em Administração	Especialista
11. Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário Documentalista	Mestre

12. Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
13. Fernando Reis Morais	Técnico em TI	Especialista
14. Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
15. Guilherme Rodrigues de Souza	Téc. Lab. Informática	Especialista
16. Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais	Graduada
17. Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
18. Juliana Andrade Nunes	Técnica de Laboratório/Química	Mestre
19. Kesia Ferreira	Assistente em Administração	Especialista
20. Ligia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Mestre
21. Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Especialista
22. Luciana Goulart Carvalho	Aux. Administração	Graduada
23. Luciene de Castro	Jornalista	Graduada
24. Luiz Ricardo de Moura Gissoni	Administrador	Mestre
25. Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
26. Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Especialista
27. Marina Gonçalves	Contadora	Especialista
28. Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
29. Michelle Rose Araujo Santos de Faria	Bibliotecária	Especialista
30. Nilza Domingues de Carvalho	Assistente em Administração	Graduada
31. Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheira Química	Mestre
32. Priscilla Barbosa Andery	Assistente de Alunos	Graduada
33. Rodrigo Janoni Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
34. Rosana Rovaris Zanotti	Assistente de Alunos	Graduada
35. Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Graduado
36. Sarita Luiza de Oliveira	Assistente em Administração	Especialista
37. Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
38. Suzan Evelin Silva	Enfermeira	Especialista

39. Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduada
40. William Roger Martinho Pereira	Técnico em Contabilidade	Graduado
41. Xenia Souza Araújo	Pedagoga	Especialista

20. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente. O Campus possui a seguinte estrutura:

20.1. Biblioteca

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca “Paulo Freire” do Campus Pouso Alegre com 616,58 m² proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão.

Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (10 mesas de estudo individual; 07 mesas de estudo coletivo; 06 computadores para pesquisa; 04 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O acervo é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui ainda acesso a Plataforma "Minha Biblioteca" (biblioteca virtual), periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo

as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários – documentalista e um auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura. A biblioteca do Campus Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa, inovação e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

O acervo geral é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui biblioteca virtual, periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

O IFSULDEMINAS é integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tendo acesso a uma grande coleção de base de dados dados (mais de 170 coleções – número atualizado em 06/2017) via Portal de Periódicos CAPES/MEC.

20.2 Instalações, Equipamentos e Laboratórios

O Campus Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso em questão. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores.

Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática do curso como o exemplo de 40 licenças do Software AUTOCAD, que é disponibilizado gratuitamente para Instituições de Ensino e para estudantes. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada para apoio e outros software utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50 Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a 110 disciplina de Química. Complementarmente, possui amplo auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclasse e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas.

As aulas práticas utilizam laboratórios específicos, com equipamentos para o desenvolvimento de atividades específicas. O Campus possui os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Matérias de Construção;
- Laboratório de Mecânica dos Solos e Geotecnia;
- Laboratório de Topografia e geodesia;
- Laboratório de Hidráulica;
- Laboratório de Instalações Elétricas;
- Laboratório de Desenho Técnico;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Química.

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio, modalidade Integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida neste projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de 111 normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federal, 1988.

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2014.

_____. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação 2015: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: . Acesso em 29/01/2016.

_____. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em: acesso em 17 de Março de 2015.

_____. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. Lei Nº 12.711, de 2 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. Parecer CNE/CEB n. 17/2001, de 3 de julho de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. Parecer 14/2009 - MEC/SEESP/DPEE. Dispõe sobre a Terminalidade Específica.

_____. Resolução n. 02/2001, de 14 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 30 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. XXXIV. 2006. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. ISBN 85-7515-371-4.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz

e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. Ensino Médio e Técnico profissional: disputa de concepções e precariedade. São Paulo, *Jornal Le Monde Diplomatique Brasl.* Ano 6, nº 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. *Concepção Dialética da História.* São Paulo: Cortez, 1995.

HOFFMANN, J. *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva.* 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução Nº 059/2010, de 18 de Agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Disponível em: acesso em 13 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 028/2013, de 17 de Setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: acesso em 30 de março de 2015.

_____. Resolução Nº 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 009/2014, de 13 de Março de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campus do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 27 de Março de 2015.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar.* 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Catálogo Nacional dos cursos técnicos.* Edição 2012. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

_____. Portaria MEC nº 646, de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos nº 39 a 42 da Lei nº 9.394/96 e no Decreto nº 2.208/97 e dá outras providências.

_____. Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios. Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: acesso em 12 de Março de 2014.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2/2012, de 15 de Junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2015.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em: acesso em 17 de Março de 2014.

_____. Parecer CNE/CEB nº. 39/2004. Disponível em: acesso em 30 de março de 2015.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Orientação Normativa Nº 7, de 30 de Outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: acesso em 15 de Março de 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006. 58p. Disponível em: Acesso em: 20/12/2015.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SMOLE, K. C. S. A Matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

